

A realização de um segundo turno nas mãos de 8 milhões de indecisos

por Maria Cristina Fernandes
de São Paulo

A sete dias das eleições e passados seis meses desde que a campanha eleitoral chegou às ruas, cerca de 8 milhões de pessoas ainda não sabem em quem votar para presidente da República. E esse exército de indecisos que pode responder a única pergunta que parece interessar no momento: haverá segundo turno? Os indecisos, 9% do total de eleitores, segundo o Datafolha, somam um ponto percentual a mais que a vantagem de Fernando Henrique Cardoso sobre todos os demais candidatos reunidos.

Em cada três eleitores indecisos, dois são mulheres. As mulheres que não trabalham, não têm curso superior e moram no interior dos estados do Nordeste compõem a parcela do eleitorado em que o Datafolha registrou o maior grau de indecisão.

"O alto percentual de indecisão entre mulheres pode indicar o menor interesse ou maior cautela em relação à escolha do candidato", explica o diretor do Datafolha, Antônio Manuel Teixeira.

É para as donas de casa, portanto, que se voltam as atenções dos candidatos nesta reta final de campanha. Para essas mulheres, como a paulistana Liane Stefane de Almeida, 29 anos, curso superior incompleto, o bombardeio dos programas eleitorais, o noticiário de jornais e os supercomícios podem ser em vão. "Estou desinteressada mesmo. Não vejo televisão, não leio jornais e não quero acompanhar nada". Apesar da apatia, Liane, que votou em Brizola no primeiro turno da eleição presi-

dencial de 1989, e em Collor no segundo, não pretende anular seu voto ou votar em branco. "Até lá decido".

Liane não é uma indecisa incomum. Segundo Antônio Manuel Teixeira, do Datafolha, o eleitor que anula seu voto já tomou essa decisão desde o início da campanha eleitoral e, ao contrário do indeciso, está mais uniformemente distribuído nas faixas do eleitorado.

É no Nordeste que se encontra o maior número de indecisos (12%). O Norte e o Centro-Oeste apresentam o maior percentual de eleitores que já sabem em quem votar no dia 3 de outubro. Nessas duas regiões, os indecisos representam apenas 7% do eleitorado. No Sudeste, que concentra

a maior fatia do eleitorado brasileiro, o percentual de indecisos coincide com a média nacional, 9%.

Nas regiões metropolitanas, o percentual de indecisos é de 8%, enquanto no interior dos estados e nos pequenos municípios, os indecisos ficam acima da média nacional, com 11%.

O grau de indefinição é também inversamente proporcional à escolaridade e à renda. Entre os eleitores que têm até o primeiro grau há cerca de 12% de indecisos, enquanto entre eleitores com segundo grau completo ou de nível superior, a indefinição no voto atinge apenas 4% do total.

A proporção é a mesma quando se observa os níveis de renda. Para o eleitorado que ganha até cinco salá-

rios mínimos, a indecisão fica em 11%. Já entre eleitores que ganham acima de dez salários mínimos, apenas 3% não sabem em quem votar.

Entre as mulheres, a indefinição diminui entre aquelas que trabalham fora de casa mas mantêm a proporção em relação aos homens. Entre as mulheres que não trabalham fora de casa está a faixa mais representativa do eleitorado que não sabe em quem votar: 16%. Enquanto entre os homens que não trabalham fora de casa os indecisos são apenas 8%. Para as mulheres profissionais a indefinição cai para 12%, mas se mantém 5 pontos percentuais abaixo da parcela de eleitores homens profissionais indefinidos.